

Análise ao Comércio Externo de Equipamento Eléctrico e Electrónico

Janeiro – Setembro 2011

Surpreendente manutenção do ritmo de exportação do 1º semestre

1. Análise global – Sector Eléctrico e Electrónico

Esperava-se no segundo semestre do ano um abrandamento da exportação, em linha com o abrandamento económico europeu. Com alguma surpresa, a **Exportação** de equipamento eléctrico e electrónico, nos primeiros nove meses de 2011, apresenta crescimento idêntico ao do 1º semestre: 15%. Curiosamente, o mercado de quem se esperava o abrandamento (União Europeia) cresceu ao ritmo médio da exportação do Sector (+ 15%), enquanto o Sudeste Asiático (+50%) registou melhoria significativa.

A **Importação** registou, até à data, um decréscimo de - 6% relativamente a Janeiro - Setembro de 2010. Há uma quebra significativa no Consumo, e no Investimento, mais acentuada neste último.

A taxa de cobertura da Importação pela Exportação revela-se também, por isso, superior à do semestre passado, passando de 70% a 73%. Esta é talvez a taxa de cobertura mais elevada de que temos memória, em que se conjuga um forte impulso exportador, com uma quebra da importação.

Balança Comercial Portuguesa

O valor da Exportação Portuguesa de Mercadorias (+ 16,0%) apresenta uma taxa de crescimento ligeiramente superior à do Sector eléctrico e electrónico (+ 15%); em contrapartida, a Importação mantém um reduzido ritmo de crescimento (+ 5,0%), distribuído desigualmente pela UE (1,7%) e Países 3ºs (15,3%), face a uma quebra da Importação eléctrica e electrónica portuguesa.

	Jan-Set. 2010	Jan-Set. 2011	Δ %
Total			
Exportação (Saídas)	27035	31391	16,0%
Importação (Entradas)	41686	43814	5,0%
UE			
Exportação	20276	23440	15,6%
Importação	31247	31779	1,7%
3ºs. Países			
Exportação	6759	7942	17,5%
Importação	10439	12035	15,3%

Nota – valores em milhões de Euros

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística IP (Nº s preliminares de Comº Extº)

No momento actual, a Exportação Eléctrica e Electrónica representa 9,4% da Exportação Portuguesa de Mercadorias, enquanto a Importação Eléctrica e Electrónica representa parcela semelhante da Importação Portuguesa.

Se analisarmos as trocas externas pelos principais Grupos de Produtos (3º trimestre 2011/3º trimestre 2010) temos:

Três Grupos de Produtos com melhor comportamento:

Grupos de Produtos	Export.	Grupos de Produtos	Import.
	Δ %		Δ %
Automóveis de Passageiros	+ 29,3	Comb. Lubr - Primár.	+ 42,0
Combust. e Lubrif. – Pr. Transf.	+ 22,6	Fornec. Indust. Prim.	+ 23,0
Partes e Peças de Máquinas	+ 21,3	Comb. Lubr. Pr. Transf	+ 12,9

Um dos principais factores para o crescimento da Exportação em 2011, tem sido o comportamento das vendas externas de Automóveis de Passageiros. Outro, é o excelente andamento (há vários anos) da exportação de Refinados do Petróleo, numa estratégia da empresa petrolífera de utilização de Sines como plataforma de (re) exportação de Refinados para o continente americano. Óbviamente, esta exportação acrescida de Refinados implica um acréscimo substancial da importação de Petróleo, num período em que se tem assistido em Portugal a quebras no consumo de Refinados. A importação de Fornecimentos Industriais – Produtos Primários também se processa a nível elevado, indicador que a Indústria Transformadora (sobretudo, segmentos exportadores) continua a manter razoável nível de actividade.

Eis os três Grupos de Produtos com pior comportamento:

Grupos de Produtos	Export.	Grupos de Produtos	Import.
	Δ %		Δ %
Prod. Alimentares – Prod. Prim.	- 2,5	Automóv. Passageiros	- 31,7
Out. Material Transporte	+ 2,7	Bens Consº Duradouros	- 20,0
Fornec. Indust. – Prod. Prim.	+ 4,5	Out. Material Transporte	- 16,6

Positiva a conjuntura exportadora, em que, dentro dos três Grupos de Produtos com pior comportamento, dois conseguem ter evolução positiva. Na Importação, ao contrário da Exportação, são as importações de automóveis a registar forte queda, demonstrando à evidência que em cenários recessivos são os bens de consumo duradouro os que sofrem o maior impacto.

2. Exportação de Equipamento Eléctrico e Electrónico

Esperava-se no 3º trimestre o começo do abrandamento da Exportação Eléctrica e Electrónica, em consonância com o abrandamento previsto para a actividade económica europeia. Com alguma surpresa, verifica-se que se manteve o ritmo de crescimento do primeiro semestre. Razão principal: uma diversificação de produtos exportados. Regista-se em alguns produtos nos ramos de Fios e Cabos, Telecomunicações, Componentes Electrónicos e Aparelhagem Eléctrica de Instalação, razoável e constante ritmo de crescimento. Por outro lado, “Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial”, muito dependente do mercado energético, sofreu reduções sensíveis em

alguns produtos, que tinham apresentado bons desempenhos em 2009 e 2010), reduções essas compensadas parcialmente pelo crescimento acentuado noutros produtos - Partes de Motores e Geradores - no que julgamos englobar fundamentalmente, Partes de Geradores Eólicos

Vejamos a evolução dos principais produtos nos subsectores com crescimento superior à média do Sector:

- **Fios e Cabos Isolados (+38%)** – Bom nível de crescimento, liderado por Outros Condutores Eléctricos < 80 Volts (+ 65,14% %), Outros Condutores Eléctricos para tensão > 1000 Volts, com outros condutores (+ 60,21 %) e Outros Condutores Eléctricos > 80 V < 1000 V (+39,43 %).
- **Aparelhagem e Sistemas de Medida Controle e Automatismo (+ 108%)** – Os Armários de Comando Numérico exibem crescimento acima dos 100%, bem como os Contadores de Electricidade para corrente alterna polifásica (110,95%). Trata-se como já tem sido dito de subsector com ainda reduzido peso na exportação total.
- **Telecomunicações, Electrónica Profissional e Informática (+ 32%)** – Continua a manifestar-se dinamismo neste segmento de actividade, com boa performance dos produtos de maior peso: Receptores de Rádio Navegação e O. Painéis Indicadores c/ dispositivo LED ou LCD.
- **Componentes Electrónicos (19%)** – Volta a destacar-se por um crescimento acima da média do Sector, em que Outros Processadores e Controladores representam cerca de 38,8% das vendas. Recorda-se que, nesta actividade, a uma grande empresa exportadora de Semicondutores de Memória, sucedeu outra empresa, de menor dimensão, exportadora principalmente de Sensores, Controladores e Processadores. Mas é a exportação destes dois últimos produtos que está agora a registar recuperação vigorosa, contrariamente ao que sucede em componentes passivos e electromecânicos.
- **Aparelhagem Ligeira de Instalação (+21%)** – Outros Quadros de Tensão <1000 V continuam a ser o produto com maior crescimento face ao período homólogo (+140%).

3. Importação de Equipamento Eléctrico e Electrónico

A Importação continua a dar mostras de um **comportamento negativo**, evidenciando um decréscimo um pouco mais acentuado (- 6%), do que o registado no 1º semestre (- 2%).

A actividade de maior peso no total da Importação - **Telecomunicações, Electrónica Profissional e Informática**, continua a apresentar uma variação de -13%, face ao período homólogo, sendo que os três produtos de maior peso (Computadores portáteis, Telefones Móveis, Descodificadores/Conversores de sinal) são os que apresentam a maior quebra. A **Electrónica de Consumo**, o 2º sub-sector de maior peso, acusa uma diminuição, agora mais acentuada, de 12%, a que se junta uma quebra de

Electrodomésticos (- 5%), reforçando a tónica de que os bens de consumo duradouros são os mais fortemente afectados pela quebra de poder de compra. Com peso não tão significativo, mas com comportamentos igualmente recessivos, temos Acumuladores e Pilhas (-18%) e Lâmpadas e Material de Iluminação (-19%).

Continuam em crescimento, embora a ritmo cada vez menor, os subsectores:

Aparelhagem e Sistemas de Medida Controle e Automatismo (+ 11%)

Componentes Electrónicos (+ 14%)

Fios e Cabos Isolados (+ 12%)

Cablagens (+ 13%)

Máquinas Equipamentos e Aparelhagem Industrial apresenta uma quase estagnação face ao período homólogo (+ 1%), contrariando os valores de crescimento (+19%) da primeira metade do ano.

A retracção da Economia parece, assim, ter-se feito sentir mais nesta segunda metade do ano, contrariando alguns valores ainda positivos no final de Junho de 2011.

4. Exportação por Zonas Económicas e Países Clientes da UE

O aumento do peso da **União Europeia (+15%)** é de um ponto percentual, representando agora 71% do total da Exportação. O **Sudeste Asiático (+ 50%)** teve subida acentuada, e aumento em 1 ponto percentual do peso relativo, atingindo os 5%. **Restantes Países (- 6%)**, confirma quebra do seu peso relativo, situando-se nos 9%; os **PALOPs (+ 12%)** cresceram ligeiramente abaixo da média do Sector, mas mantiveram o peso relativo de 10%.

Dentro dos principais **Países da UE**, a Espanha (- 3%) perdeu peso relativo no conjunto das exportações, em detrimento da Alemanha (+17%), continuando no entanto estes dois países a representar 50% do mercado da U E. A França (+23%), Reino Unido (+28%), Itália (+15%) tiveram comportamento relevante, mantendo ou melhorando as suas partes no mercado da U E. Nos pequenos países/mercados, a República Checa (+34%), Polónia (+ 17%), tiveram comportamento acima da média do Sector.

Importação por Zonas Económicas e Países Fornecedores

Confirma-se um aumento de 3 pontos percentuais do peso relativo da **União Europeia (+ 3%)**, atingindo o nível dos **84%** da Importação eléctrica e electrónica. O Sudeste Asiático (- 16%) registou quebra significativa, bem como a baixa da sua quota de mercado de 12% para 10%. O decréscimo reparte-se pelos países de maior peso: China (- 8%), Coreia do Sul (-34%) e Taiwan (- 50%). EU América (- 10%) e Japão (+ 37%) continuam países/mercados fornecedores irrelevantes. O mesmo se diga para os Restantes Países (- 6%).

Por grandes **Países fornecedores da UE**, a **Espanha (+ 6%)** mantém a liderança com uma representatividade de 31% nos fornecimentos da UE, seguida da **Alemanha (+ 8%)**, que aumentou o peso relativo em um ponto percentual. **Estes dois países**, somados, mantêm uma situação semelhante à que detêm como clientes: representam **53% do total importado da UE**. França (- 5%), Holanda (- 7%), Reino Unido (- 6%),

com comportamentos negativos perderam ou mantiveram quota de mercado; Itália (+ 14%) foi o único dos restantes grandes países a aumentar o seu peso relativo. Dos pequenos países/mercados, o relevo deve ser dado à República Checa (+ 11%) e à Irlanda (+ 64%).

5. Perspectivas

Já atrás referimos o comportamento algo surpreendente da Exportação (Portuguesa e Eléctrica e Electrónica), contrariando vaticínios menos optimistas das instituições de previsão económica. Este comportamento provávelmente influirá no decréscimo previsto do PIB em 2011, atenuando-o.

A pergunta que fica é: no futuro próximo, este comportamento vai-se manter?

- No 4º trimestre de 2011, esperamos que o ritmo de crescimento das vendas ao exterior baixe, mas, em termos anuais, teremos 2011 como um ano de crescimento razoável;
- Em 2012 estamos em crer que se irá sentir uma redução significativa no ritmo de crescimento, por força de abrandamento pronunciado do mercado europeu. As últimas previsões (Novembro 2011) apontam nesse sentido:

Países/Áreas económicas	PIB	
	2011	2012
E U América	1,6%	1,9% (2,1)
U E – Z. Euro	1,6% (1,7)	0,6% (1,0)
Alemanha	2,9% (2,8)	0,9% (1,0)
Espanha	0,6% (0,7)	0,1% (0,3)
França	1,6%	0,6% (0,8)
Portugal	-1,7 %	- 2,8%
China	9,0%	8,6%
Japão	- 0,5%	2,2%

Fontes: The Economist; Banco de Portugal. Entre parêntesis as previsões do mês anterior.

- As previsões para o próximo ano apontam para uma estagnação na **Europa – Zona Euro**. Nos **EU América**, apesar das maciças injeções de dinheiro por parte do Banco Central, o crescimento económico não é de entusiasmar. A própria China irá ver o seu crescimento abrandar, por força de uma política monetária mais restritiva, com o objectivo de impedir a formação de “bolhas” imobiliárias. Só o Japão, fortemente afectado pelo tsunami, irá experimentar forte retoma económica devido ao enorme esforço de reconstrução necessário.

Allegro de Magalhães
ANIMEE – Serviço de Economia